



E0371

MAPEAMENTO GEOLÓGICO DA POSSÍVEL ESTRUTURA DE IMPACTO DE PIRATININGA, SP
Rogério Amaro Machado (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Carlos Roberto de Souza Filho (Orientador), Instituto de Geociências - IG, UNICAMP

Embora o Brasil tenha grandes extensões de terras relativamente estáveis nos últimos 500 milhões de anos, nosso país hospeda o registro, até o momento, de apenas cinco crateras de impacto reconhecidas como genuínas (Domo de Araguainha, Serra da Cangalha, Riachão, Vargeão, e Vista Alegre (Bela Vista). Além destas, existe ainda o registro de dez possíveis crateras de impacto adicionais (Cerro Jarau, Colônia, Curuçá, Inajah, Piratininga, Gilbués/Santa Marta, São Miguel do Tapuio, Ubatuba, Rio Tefé e Praia Grande). Neste trabalho, dados do sensor ASTER/Terra, ETM+/Landsat, além de dados altimétricos do SRTM e dados aerogeofísicos (magnetometria), adquiridos sobre a estrutura de Piratininga, foram processados com o objetivo de caracterizar a sua morfometria residual em superfície e sub-superfície. Para tanto, foi desenvolvido um banco de imagens e produtos específicos derivados desses dados (cartas-imagens 2D em RGB; MDT em falsa cor; perfil topográfico e modelos tri-dimensionais). Os resultados obtidos da interpretação desses produtos mostram que a estrutura possui, apesar de bastante erodida, traços consistentes de sua circularidade original em superfície e possivelmente em sub-superfície. Trabalhos de campo realizados em vários locais da estrutura apontaram a presença de rochas sedimentares verticalizadas na sua região central; entretanto, amostras derivadas desses locais aparentemente não possuem evidências preservadas de feições de choque (e.g. PDFs). Dessa forma, embora esse trabalho tenha contribuído com avanços na caracterização da estrutura de Piratininga, com base nos resultados obtidos, sua origem por impacto continua sem uma comprovação direta.

Crateras de impacto - Sensoriamento remoto - Piratininga